

INFLAÇÃO EM VARGINHA TEM RECUO DE -0,55%

Pelo segundo mês consecutivo, o Índice Municipal de Preços ao Consumidor de Varginha (IMPC) apresentou **deflação, desta vez de -0,55%** no mês de agosto em comparação com julho. Considerando o período de doze meses, a **inflação acumulada atingiu 7,25%** e levando em conta apenas este ano de 2025 o nível geral de preços **teve alta de 4,28%** na cidade.

O IMPC é um indicador geral de inflação medido pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas) através do Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEc) em parceria com o Departamento de Pesquisa do Unis e GEESUL**. Para a construção desse índice são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grandes grupos de gastos, sendo eles: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
....
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
Fevereiro 2024	123,61	1,28%	23,61%	4,04%
Março 2024	123,96	0,28%	23,96%	3,77%
Abril 2024	124,34	0,31%	24,34%	4,67%
Mai 2024	126,56	1,79%	26,56%	8,61%
Junho 2024	126,67	0,09%	26,67%	8,35%
Julho 2024	126,82	0,12%	26,82%	8,44%
Agosto 2024	126,86	0,03%	26,86%	8,02%
Setembro 2024	127,30	0,35%	27,30%	8,75%
Outubro 2024	127,85	0,43%	27,85%	7,93%
Novembro 2024	128,64	0,62%	28,64%	7,60%
Dezembro 2024	130,48	1,43%	30,48%	8,19%
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	1,36%	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	0,23%	36,56%	9,83%
Mai 2025	136,44	-0,09%	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	0,58%	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	-0,31%	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	-0,55%	36,06%	7,25%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, Departamento de Pesquisa – Grupo UNIS e GEESUL.

O grupo com a maior alta foi mais uma vez **habitação (2,80%)**, novamente com destaque para **energia elétrica (3,19%)** devido à aplicação da bandeira tarifária vermelha em patamar 2. O **gás de cozinha** teve elevação de **2,84%** e os **itens de higiene pessoal (2,72%)**.

Comunicação apresentou aumento médio de **0,56%**, com os **planos básicos de internet** subindo **2,10%** e os **planos de telefonia móvel** queda de **-2,24%**.

O grupo **Transporte** recuou **-0,71%**, principalmente em razão da queda nos preços médios da **gasolina (-0,93%)** e do **diesel (-1,51%)**.

Alimentação novamente apresentou recuo (-3,56%). Os produtos com as maiores elevações foram **banana (7,58%)** devido à contenção de oferta e a demanda mais aquecida, **manteiga (6,47%)** e **óleo de soja (6,24%)**, este último devido à alta recente na cotação da soja. Enquanto as quedas mais significativas ocorreram com os mesmos produtos do mês anterior: **alho (-28,45%)**, **tomate (-24,19%)** e **cebola (-22,06%)** em função das intensificações nas colheitas.

O grupo **educação** se manteve estável.

Houve semelhança com o resultado do IPCA, indicador oficial de inflação no Brasil, que apresentou deflação de **-0,11%** em agosto. As convergências nos resultados local e nacional foram em alimentação e transporte, porém houve divergência no grupo habitação.

A difusão inflacionária, indicador que demonstra a quantidade de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de **27,3%** em Varginha no mês de agosto, bem abaixo em comparação com o mês anterior quando atingiu **38,6%**. A amplitude das variações, diferença entre o produto com maior alta e aquele com maior queda, foi de **36,03 pontos percentuais**, uma diminuição em relação a julho quando indicou **51,45 p.p.**

Nossas previsões realizadas no relatório anterior se confirmaram plenamente, com mais uma forte alta na energia elétrica que foi determinante para a aceleração do grupo habitação; as colheitas se intensificando e contribuindo para queda na alimentação; bem como os grupos comunicação e transporte com variações mais tênues.

Para o curto prazo, as nossas projeções apontam para a chegada da entressafra de alguns produtos alimentícios e a provável continuidade de alta na energia elétrica, fatores que podem provocar uma retomada da inflação em Varginha.

Varginha, 10 de setembro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis-MG).
Helena Costa Lima (Unis – MG).